

Percepção dos agentes de combate a endemias da microrregional de Itaúna, Minas Gerais, sobre os serviços relacionados à doença de Chagas.

Izabella, C. A. Souza¹, Fernanda, C. S. Rodrigues¹, Alexandra, P. A. Vieira², Carla, P. Barezani¹, Raquel, A. Ferreira¹.

1-Centro de Pesquisas René Rachou – Grupo de pesquisas em Triatomíneos. Av. Augusto de Lima, 1715, Barro Preto, Belo Horizonte, MG.

2- Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares. Av. Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330, Centro, Governador Valadares/MG.

A doença de Chagas (DC) é um grave problema de saúde pública no Brasil. Os agentes de combate a endemias (ACEs) são importantes nesse cenário, uma vez que, atuam diretamente junto à comunidade, participando do processo de controle de endemias, e consequentemente da DC. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi conhecer a percepção dos ACEs sobre os serviços de saúde relacionados à DC na microrregional de Itaúna. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, contendo os eixos perfil sociodemográfico, doença de Chagas e redes de saúde a 6 ACEs de Itaguara, 4 de Itatiaiuçu, 33 de Itaúna e 3 de Piracema. Em seguida, os questionários foram processados e analisados. Nos municípios de Itaguara e Piracema, aproximadamente 92% dos ACEs afirmam que os laboratoristas e ACEs sabem identificar os triatomíneos, ao contrário de 66,6% dos ACEs de Itaúna e Itatiaiuçu. Aproximadamente, 71,7% dos ACEs de Itatiaiuçu, Itaguara, Itaúna e Piracema percebem que os laboratoristas e ACEs não sabem realizar exames parasitológicos de triatomíneos. Em relação ao fluxo de serviços relacionado à DC, 85,8% dos ACEs de Itaúna, Itaguara e Piracema afirmam dominar esse fluxo de serviço, ao contrário de 100% dos ACEs de Itatiaiuçu que afirmam não dominarem esse fluxo. Em torno de 90,6% dos ACEs dos municípios consideram que os postos de informação de triatomíneos (PITs) funcionam adequadamente nos municípios. Finalmente, 71% dos ACEs dos municípios afirmam que não há cursos bianuais de atualização relacionados à DC nos municípios. Através destes resultados foi possível apreender, mesmo na ausência de consenso entre as respostas dos ACEs dos municípios, que há várias lacunas e entraves relacionados aos serviços voltados à DC. Desta forma, ações de capacitação periódica e educação em saúde voltadas aos ACEs, bem como fortalecimento e divulgação das ações relacionadas ao controle da DC são necessárias para melhoria nos serviços de saúde, e consequente prevenção e controle da DC na microrregional.

Palavra chave: doença de Chagas, agentes de combate a endemias, microrregional de Itaúna.

Apoio Financeiro: CPqRR/FIOCRUZ, FAPEMIG, SES de Minas Gerais.